

Novas regras para servidor são alvo de críticas

Os servidores públicos do Executivo federal que não fazem parte de carreiras específicas estão entre os que terão as regras mais duras para se aposentar na reforma da Previdência.

De um lado, o governo afirma que as normas precisam ser iguais para funcionalismo e iniciativa privada, o que, de fato, ocorre na PEC (Proposta de Emenda à Constituição). De outro, representantes de servidores e especialistas criticam o endurecimento maior para o funcionalismo.

Entre as mudanças mais bruscas, estão a idade mínima maior que a atual, a dificuldade para ter direito à integralidade e à paridade, no caso de quem entrou no serviço público até dezembro de 2003, a alíquota maior de contribuição e a possibilidade de pagar imposto ainda maior caso haja rombo na previdência do regime próprio.

A PEC também endurece

as normas para carreiras que tinham regras especiais, como policiais e professores.

O advogado Leandro Madureira, do Mauro Menezes & Advogados, lembra que, embora tenha estabilidade, que não existe na iniciativa privada, o servidor não tem FGTS, por exemplo. Além disso, só o fato de ter uma idade mínima maior na regra de transição já é mais prejudicial para esses trabalhadores.

Antonio Augusto de Queiroz, analista do Diap, também critica o endurecimento. “Que há necessidade de uma reforma da Previdência ninguém tem dúvida, mas não há necessidade de esfolar o servidor público.”

Sérgio Ronaldo da Silva, presidente da Condsef, que tem em sua base 80% dos servidores federais, diz que a PEC “não é uma reforma, é uma retirada de direitos”.

Algumas das novas regras para os servidores que ingressa-

rem após a promulgação da PEC foram desconstitucionalizadas, segundo a especialista em funcionalismo, Magadar Rosália Costa Briguet.

Com isso, elas deixam de fazer parte da Constituição e serão regulamentadas via lei complementar, que pode ser modificada mais facilmente, pois exige menos votos.

O valor da pensão deixada pelo servidor a seus familiares vai diminuir, assim como na iniciativa privada.

Hoje, os dependentes do funcionário público que morre recebem 100% do valor do benefício a que ele teria direito, limitado ao teto do INSS (R\$ 5.839,45), ou 100% do do benefício que ele recebia, até o teto do INSS, mais 70% do que supera o teto.

Se a PEC for aprovada como está, os dependentes terão 50% do valor da aposentadoria mais 10% por dependente.

Fonte: Folha de São Paulo

Ataques insanos

Está cada vez mais difícil para os ministros controlarem os ataques de insanidade do presidente. Se for uma tática para desviar a atenção dos ataques do governo aos direitos trabalhistas da população, está dando certo.

Todos os dias algum ministro precisa entrar no circuito midiático para consertar as loucuras anunciadas pelo Coiso. Depois de afirmar que só existe democracia por causa das forças armadas, divulgar vídeo pornográfico no twitter, agora Bolsonaro

volta a utilizar o microblog para divulgar fake news contra jornalista que investiga o caso Queiroz. As instituições precisam agir urgentemente e parar esse cidadão que está arruinando a imagem do nosso país.

Também, esperar o que de alguém que foi reformado do exército por insanidade?





Participe da avaliação institucional e preencha o questionário até o mês de março

Está aberto, até o dia 22 de março, o questionário de avaliação institucional 2019, promovido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMA. A avaliação tem como ano-base 2018 e pode ser feita por meio dos sistemas SIGAA, SIGRH ou SIPAC.

A Avaliação Institucional é aplicada anualmente com o objetivo de compreender os significados do conjunto das atividades na UFMA, a fim de melhorar a qualidade educativa da Universidade, bem como identificar os pontos fortes e fracos e estabelecer estratégias de superação de eventuais problemas. Cabe à comissão elaborar instrumentos avaliativos, aplicá-

los, organizar e tabular os dados, além de elaborar o relatório final para enviar ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC).

De acordo com a presidente da CPA, Marilene Sabino, é de extrema relevância a participação de todos, visto que o seu resultado contribui para melhorias na Instituição. “A participação da comunidade universitária, docentes, discentes e técnicos-administrativos, é essencial neste processo, pois o relatório é enviado para o Ministério da Educação, sendo convertido, posteriormente, em melhorias para a própria Universidade”, pontuou.

Por força de lei, essa avaliação deve incluir os cinco eixos, divididos em dez dimensões e deve englobar desde a comunicação com a sociedade até as questões relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Os resultados serão discutidos com as pró-reitorias, diretorias e depois enviados às coordenações de curso, para que todos saibam como estão sendo avaliados. O relatório final deve ser enviado obrigatoriamente até o dia 31 de março para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Fonte: UFMA



O avaro

Depois duma vida de misérias e privações um certo unha-de-Fome conseguiu amontoar um tesouro, que enterrou longe de casa, num lugar ermo, colocando uma grande pedra em cima.

Mas tal era o seu amor pelo dinheiro, que volta e meia rondava a pedra, e namorava como o jacaré namora os seus próprios ovos ocultos na areia. Isto atraíu a atenção dum vizinho, que o espiou e por fim lhe roubou o tesouro.

Quando Unha-de-Fome

deu pelo saque, rolou por terra desesperado, arrepelando os cabelos.

– Meu tesouro! Minha alma! Roubaram minha alma! Um viajante que passava foi atraído pelos berros.

– Que é isso, homem?

– Meu tesouro! Roubaram meu tesouro!

– Mas morando lá longe você o guardava aqui, então? Que tolice! Se o conservasse em casa não seria mais cômodo para gastar dele quando fosse preciso?

– Gastar do meu tesouro!? Então

você supõe que eu teria a coragem de gastar uma moedinha só, da menor que fosse?

– Pois se era assim, o tesouro não tinha para você a menor utilidade, e tanto faz que esteja com quem o roubou como enterrado aqui. Vamos! Ponha no buraco vazio uma pedra, que dá no mesmo. Que utilidade tem o dinheiro para quem só o guarda e não gasta?

(Adaptação do livro: Fábulas – Monteiro Lobato – Editora Brasiliense)